Que eu não volte a voar pegado à terra

Meu Senhor Jesus: faz com que sinta, que secunde de tal modo a tua graça, que esvazie o meu coração..., para que o enchas Tu, meu Amigo, meu Irmão, meu Rei, meu Deus, meu Amor! (Forja, n. 913)

30 de abril

Vejo-me como um pobre passarinho que, acostumado a voar apenas de árvore em árvore ou, quando muito, até à varanda de um terceiro andar..., um dia, na sua vida, meteu-

se em brios para chegar até ao telhado de certa casa modesta, que não era propriamente um arranha-céus…

Mas eis que o nosso pássaro é arrebatado por uma águia – que o julgou erradamente uma cria da sua raça – e, entre as suas garras poderosas, o passarinho sobe, sobe muito alto, por cima das montanhas da terra e dos cumes nevados, por cima das nuvens brancas e azuis e cor-de-rosa, mais acima ainda, até olhar o sol de frente… E então a águia, soltando o passarinho, diz-lhe: anda, voa!…

– Senhor, que eu não volte a voar pegado à terra, que esteja sempre iluminado pelos raios do divino Sol – Cristo – na Eucaristia, que o meu voo não se interrompa até encontrar o descanso do teu Coração!

(*Forja*, n. 39)

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/que-eu-nao-volte-a-voar-pegado-a-terra/ (05/12/2025)